

João Carlos Nascimento. O LIBERAL



Queda no número de nascimentos é a maior da década

Dados divulgados pelo IBGE nesta terça-feira mostram que, em 2016, a Região do Polo Têxtil teve recuo recorde na quantidade de registros de nascidos; para especialista, doença e escolaridade influenciam. **P. 08**

MENOS. Segundo IBGE, nascimentos caíram 6,43% em 2016



REDUÇÃO

*IBGE aponta maior queda da década
no número de registros de nascimentos
na Região do Polo Têxtil em 2016. P. 08*

João Carlos Nascimento_ O LIBERAL

VARIÇÕES POPULACIONAIS

Nascimentos recuam 6,4%

Número de registros na Região do Polo Têxtil teve a maior queda da década em 2016, segundo IBGE

Mariana Ceccon

mariana@liberal.com.br

REGIÃO

A RPT (Região do Polo Têxtil) teve entre 2015 e 2016 a maior redução na década no número de nascimentos registrados. De acordo com dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta terça-feira, a queda foi de 6,43%.

No ano passado nasceram 10.218 bebês na região. Em 2015, foram 10.921. Ao longo dos últimos 10 anos, a RPT teve outras reduções neste mesmo dado, no entanto a diferença de um ano para o outro nunca havia sido maior do que 1,25% (entre 2012 e 2013).

Para os especialistas, uma queda tão acentuada na natalidade está ligada à epidemia de zika vírus e conseqüentemente, microcefalia. O professor do Nepo (Núcleo de Estudos Populacionais) da **Unicamp**, Everton Lima, acredita que com a freada dos casos da doença este número deve voltar a se estabilizar.

“A hipótese mais provável é a zika, pois foi um assunto de alcance mundial e que realmente fez muitas mulheres repen-

sarem a gestação e o risco. É uma doença que não faz distinção social e atinge todas as estratificações”, ponderou. “Na região, apesar de não termos muitos casos de zika, as contaminações por dengue acabam assustando”.

Lima também acredita que outros fatores como a escolaridade feminina, crise econômica e crescimento no número de divórcios influenciam este dado (leia mais abaixo).

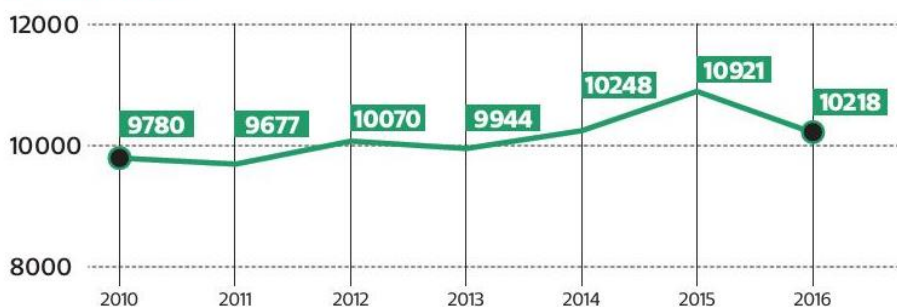
“Os latinos, em geral, passam por várias crises econômicas ao longo dos anos, mas a fecundidade sempre foi alta. Percebemos que o desejo de ter filhos e uma família ainda prevalece, mas o que mudou foi a quantidade”, comentou.

“Hoje, as mulheres têm tido crianças mais tardiamente e acabam parando no filho único, no máximo um segundo. É uma opção de investimento na carreira e intelecto”, finalizou.

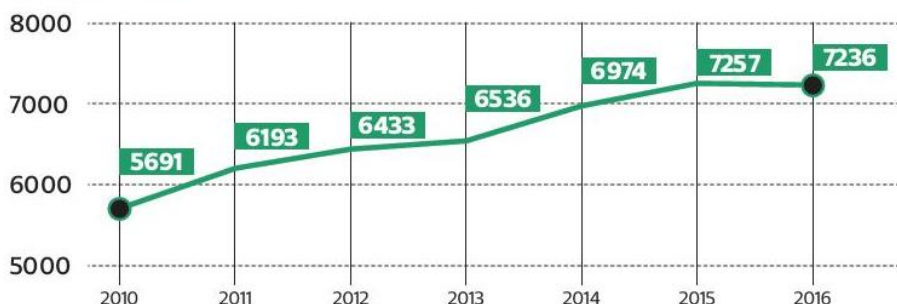
As principais mudanças ocorreram em Americana e Sumaré. As duas tiveram uma redução de nascidos de 9,5%. Só em Americana, a última vez que nasceram tão poucos bebês foi em 2011. No ano passado foram 3.267 novos registros.

PERFIL REGIONAL ▶ Dados do IBGE mostram evolução na vida social local

NASCIMENTOS



CASAMENTOS



DIVÓRCIOS

